

A SUBÁREA DE LÍNGUAS EM CONTATO NO GT DE SOCIOLINGÜÍSTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA E O ENSINO

Abstract

This paper presents the main contributions of a research group of sociolinguistics in the study of bilingualism in Brazilian immigrant communities. Social factors in mother language maintenance, interference and functional roles of languages in contact are discussed in relation to language education in school.

Key words: bilingualism. Linguistic minorities. Languages in contact. Bilingual education.

INTRODUÇÃO

A subárea de línguas em contato não conta com grandes projetos regionais ou interinstitucionais de pesquisa a exemplo do que ocorre com variação/mudança lingüística e dialetologia. Isto se deve à grande diversidade de situações de contato e diversidade de línguas, que exigiria um grande número de especialistas para cobrir todos os cenários em que o português está em contato com línguas indígenas, com línguas de imigrantes ou com o espanhol nas regiões fronteiras. Vale lembrar, ainda, que há uma diversidade de abordagens para os vários aspectos de estudo do bilingüismo. Para viabilizar certos projetos de pesquisa, nesta área, é necessário que o pesquisador preencha requisitos de competência comunicativa nas línguas em contato e, mesmo a identidade do pesquisador (grupo étnico, religião, idade, escolaridade etc.) pode afetar a relação pesquisador/informante e, conseqüentemente, a confiabilidade dos dados coletados e analisados (WEI, 2000).

A competência comunicativa do pesquisador é particularmente importante em trabalhos que envolvam alternância de códigos (code switching) análises de interferência lingüística no nível sintático e discursivo (AUER, 2000) e desenvolvimento lingüístico em crianças bilíngües (MEISEL, 2000).

Estas exigências no perfil do pesquisador acabam restringindo muitos projetos de estudo aos fatores sociais responsáveis pelo jogo de funções que as línguas em contato disputam na comunidade estudada.

1. LINHAS DE PESQUISA E PROJETOS

1.1. As dificuldades citadas fizeram com que a maioria dos cursos de pós-graduação privi-

legiassem áreas de estudos e linhas de pesquisa que não contemplavam especificamente a subárea de línguas em contato. Esta situação, entretanto, tende a mudar, como podemos verificar na reformulação das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFRGS. Em duas áreas de estudo "Linguagem no Contexto Social" e "Aquisição da Linguagem" aparecem as linhas de pesquisa: **contatos lingüísticos e interação social na primeira e aquisição da segunda língua e bilingüismo na segunda.**

Como resultado desta revisão temos várias dissertações de mestrado defendidas recentemente como Santos (2001), Scherren (2001), Faggion (2001) e artigos de Altenhofen (1998 e 2002) além de projetos em desenvolvimento, particularmente, no contato alemão/português.

1.2. Também o Mestrado em Letras da Universidade Católica de Pelotas incluiu a sociolingüística como uma de suas áreas de estudo, fixando o contato com o espanhol do vizinho Uruguai como uma de suas prioridades. O projeto BDS Pampa (Banco de Dados Sociolingüístico da Fronteira e Campanha Sulrio-grandense) coleta dados em várias cidades fronteiriças como Chuí, Aceguá e Santana do Livramento, visando estudar a influência do espanhol sobre o português. Mas é, sobretudo, no projeto "DPU" (Dialectos Portugueses do Uruguai) que estão sendo aplicadas as metodologias da subárea de línguas em contato, retomando os estudos de Rona e Hensey, verificando a situação atual desses dialetos em território uruguaio. O projeto está sob a coordenação do Dr. Jorge Espiga (UCPel) e está sendo desenvolvido em convênio com a Universidad de la República del Uruguay, contando com a participação, pelo lado uruguaio, do experiente pesquisador Dr. Adolfo Elisaincin e sua equipe. A coleta de dados já está avançada,

sendo realizada por equipes bilíngües português/espanhol, constituída por professores e alunos bolsistas uruguaios e brasileiros.

No programa de Mestrado da UCPel registramos a defesa de uma dissertação apresentando um interessante estudo de alternância de código espanhol/português entre esposa (equilíngüe em português e espanhol) e marido com maior competência em português) (MOURA, 1999).

Borstel (1999) fez seu doutorado na UFRJ, sob a orientação de Heye, analisando duas comunidades lingüísticas de imigrantes de língua alemã, vindos ao Brasil depois da Segunda Guerra Mundial. Savedra (1994) e Heye (1999) têm pesquisado os conceitos de bilingüismo e bilingüidade, incluindo pesquisas em escolas bilíngües do Rio de Janeiro e questões de política de ensino de línguas no contexto educacional brasileiro.

1.3. No demais programas de pós-graduação não há linhas de pesquisa que explicitamente levem a projetos sobre línguas em contato. Isto, entretanto, não significa que não existam pesquisas na área. Os dois grandes projetos de sociolingüística da Região Sul – VARSUL e ALERS – tem preocupações com a interferência das línguas de imigrantes e do espanhol no português. O Projeto VARSUL entrevistou falantes bilíngües representativos das etnias alemã, italiana e ucraniana. O projeto ALERS deu atenção especial às áreas de imigração e às áreas fronteiriças. Dessa forma muitas dissertações e teses defendidas nas universidades que integram estes projetos, apresentam dados adicionais sobre contatos do português com línguas de imigrantes, embora mantenham uma predominância de metodologia variacionista. Este é o caso, entre outros, de Roveda (1998) da PUC-RS e Spessatto (2001) da UFSC ao estudar variantes fonológicas em comunidades colonizadas por italianos.

Por não apresentarem linhas de pesquisa devidamente caracterizadas na área de línguas em contato estudantes interessados e altamente motivados em desenvolver pesquisas nesta área acabam desenvolvendo seus projetos em linhas de pesquisa afins. Um caso típico é o de Ogliari (1999) interessada em fazer um estudo do bilingüismo ucraniano/português em Prudentópolis... Para se enquadrar nas linhas de pesquisa do curso fez a pesquisa que queria (contato lingüístico) e um grande capítulo variacionista sobre o uso das vibrantes em 24 informantes, agrupados por grupos etários, escolaridade e sexo. Bom para o

projeto VARSUL que recebeu um banco de dados com 24 informantes bilíngües (ucraniano/português).

Outros alunos interessados em línguas em contato, na falta desta linha de pesquisa, têm sido acolhidos pela área de lingüística aplicada, realçando os aspectos de ensino/aprendizagem do português em áreas bilíngües. É o caso, entre outros de Itami (1997) na Universidade Estadual de Maringá ou Pauli (2001) na Universidade Federal de Santa Catarina, estudando a interferência do alemão na expressão oral e escrita em língua portuguesa. Já Mailer (2003) focaliza o conflito lingüístico na passagem do alemão ao português, na cidade de Blumenau.

Na UNICAMP foram desenvolvidas dissertações e teses descrevendo comunidades bilíngües de imigrantes (JUNG, 1997, TAKASU, 1999 E PEREIRA, 1999). Martins (1996) desenvolveu sua dissertação sobre os “brasilguayos” de Santa Rosa del Monday (Paraguai). Todos estes trabalhos e outros sobre comunidades indígenas foram desenvolvidos dentro da área de lingüística aplicada, com a qual o GT de sociolingüística tem mantido intenso contato nas mesas redondas inter GT.

Além de estudos sobre línguas em contato presentes em linhas de pesquisa sob outra designação, temos trabalhos desenvolvidos em Mestrados de outras áreas, muitas vezes orientados ou co-orientados por pesquisadores da área de lingüística. É o caso da dissertação de Wiese (2002) defendida no curso de Mestrado em Educação da FURB, analisando a inserção da língua portuguesa na Colônia Hammonia, elencando os diferentes fatores lingüísticos e sociais que estiveram ou ainda estão presentes naquela região do Alto Vale do Itajaí. O estudo de Luna (2000) enfoca principalmente o português na escola alemã, na região de Blumenau. Kreutz (1994) e Rambo (1994) da UNISINOS analisam o papel da escola alemã no Rio Grande do Sul. Oliveira (2000) faz um estudo sobre a educação indígena focalizando a experiência com o grupo Kaingang, o mais numeroso da região Sul.

O estudo do bilingüismo se beneficiou também com a formação de pesquisadores no exterior. O estudo da variedade alemã “Hunsrückisch” foi objeto das teses de Altenhofen (1996) e Damke (1997) em universidades alemãs.

1.4. Com a formação de pesquisadores na área de línguas em contato deve-se destacar que existem atividades de pesquisa fora dos

curso de pós-graduação. Assim, a UNICENTRO (Campus de Irati - PR) desenvolve projetos de pesquisa na área de línguas eslavas, através de um Programa de Cooperação Científica Internacional com a Polônia e Ucrânia, coordenada pela Dr^a Marlene Ogliari e financiado pela Fundação Araucária e Instituto de Estudos Ucrânicos, contando com o pesquisador visitante ucraniano, Prof. Yuly Tatarchenko. Os doutores Ciro Damke e Clarice von Borstel desenvolvem projetos de pesquisa no extremo Oeste do Paraná e integram um curso de Mestrado interdisciplinar, sediado em Cascavel, com linha de pesquisa na área de línguas em contato.

Um curso de Mestrado com características semelhantes está sendo iniciado na UCS (Universidade de Caxias do Sul) propondo-se a desenvolver projetos interdisciplinares para o estudo das áreas de colonização italiana da região sul.

É importante mencionar também projetos de membros do GT de sociolingüística com universidades estrangeiras. Colegas da UFRGS desenvolvem pesquisas sobre bilingüismo alemão-português com o sociolingüista Peter Auer da Universidade de Freiburg. O Mestrado em Letras da UCPel está iniciando convênio com a Universidade de Viadrina (Frankfurt am Oder) para estudar o bilingüismo pomerano/português na região de Pelotas, com a participação do Professor Peter Rosenberg.

2. CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO

2.1. O GT de sociolingüística, especialmente a partir de 1992, mostrou grande preocupação em divulgar os resultados de suas pesquisas para que pudessem ser aplicados ao ensino. A subárea de línguas em contato participou, a partir de 1992, de várias mesas redondas inter GT com áreas afins em que se discutiram especificamente temas voltados ao ensino. O título da mesa em 1992 foi "Bilingüismo: ensino/aprendizagem de primeira e segunda línguas", com a participação dos GTs de línguas indígenas, lingüística aplicada e linguagem e surdez.

Em 1994, em Caxambu, o tema foi: "O papel da escola na alfabetização e no ensino do Português em áreas bilíngües".

Em 1995, no Segundo Simpósio Nacional do GT de Sociolingüística realizado na UFRJ, o

tema central foi "Pesquisa e Ensino da Língua" com uma discussão específica sobre o ensino do português padrão em áreas bilíngües.

Em 1998, em Campinas esta subárea promoveu novamente uma mesa redonda inter GT com a participação de representantes dos GTs de lingüística aplicada e línguas indígenas enfocando o ensino em escolas bilíngües.

Estas atividades oficiais da subárea do GT de sociolingüística mostram o interesse do grupo em transferir conhecimentos advindos da pesquisa aos professores que atuam em comunidades bilíngües.

2.2. Mas é sobretudo pela atuação individual dos membros do GT de sociolingüística que chegamos aos professores que atuam em áreas bilíngües. Nossa participação em cursos de treinamento de professores, cursos de extensão, artigos e entrevistas nos meios de comunicação faz chegar ao público interessado os resultados de nossas pesquisas.

3. ALGUMAS CONCLUSÕES E GENERALIZAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS DO BILINGÜISMO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Nos trabalhos sobre línguas em contato no Brasil têm-se discutido, principalmente a partir de Weinreich (1953) e Mackey (1962): a) os conceitos de bilingüismo e diglossia; b) os fatores sociais culturais e políticos que influenciam no uso das línguas em contato; c) descrições do contato lingüístico em comunidades bilíngües, incluindo interferência lingüística (principalmente na fonologia e no léxico) fenômenos de alternância de código e uns poucos estudos sobre processamento lingüístico em crianças bilíngües.

3.1. Nas discussões sobre bilingüismo chegou-se à conclusão que é necessário levar em consideração o ambiente e as condições em que o bilingüismo se desenvolve. Na história recente das comunidades de imigrantes, a competência comunicativa nas línguas em contato se modifica na trajetória da vida dos indivíduos em decorrência das funções ou usos atribuídos àquelas línguas na comunidade estudada. Isto levou à necessidade de fazer distinções entre bilingüismo e bilingüidade - esta última definida como os vários estágios na oscilação da competência comunicativa no indivíduo bilíngüe ao longo de sua vida.

Na discussão da diglossia verificou-se que nas comunidades de fala alemã o alemão padrão

(Hochdeutsch), aprendido na escola era usado em situações formais ou em interações entre falantes de diferentes dialetos estabelecendo uma situação de diglossia dentro da conceituação de Ferguson (1959). Com o fechamento das escolas étnicas o português passa a ser usado nos contextos formais e os dialetos alemães nos informais, mantendo-se uma relação de diglossia entre línguas diferentes (FISHMAN, 1972 e KLOSS, 1986).

3.2. Os fatores sociais que mais influenciaram a manutenção ou substituição da língua materna são:

a) Isolamento geográfico ou formação de ilhas lingüísticas. A escassez de contatos com falantes do português fez com que muitas comunidades permanecessem majoritariamente monolíngües por razões culturais ou religiosas.

b) A religião – O clero vindo dos países de origem dos imigrantes exerceu forte influência pela manutenção da língua materna dos imigrantes. Na comunidade alemã, os de credo luterano têm preservado mais a língua alemã e o conceito de “Deutschum” que dos católicos. Uma das razões é que os alemães católicos estavam mais frequentemente em contato com lusos, italianos e poloneses, majoritariamente católicos, tendo como língua de intercâmbio o português.

c) A escola étnica, principalmente a alemã, teve um papel muito forte na manutenção das línguas dos imigrantes, dando munição para a leitura de textos vindos dos países de origem ou publicados no Brasil. Foi a escola étnica que introduziu o Português (com metodologia de LE ou 2ª língua) nas comunidades de imigrantes e foi também a escola o principal fator de aculturação lingüística dos descendentes de imigrantes. A própria escola desenvolveu atividades aculturativas como “a liga pró-língua nacional” que estimulava os bilíngües a um maior domínio e uso do Português.

d) A imprensa, a literatura local ou importada da Europa ou Japão teve papel importante para a preservação e prestígio das línguas dos imigrantes. Com a campanha da nacionalização e a repressão durante a Segunda Guerra Mundial este material de leitura deixou de existir... A função de leitura foi substituída pela língua portuguesa, diminuindo o âmbito de uso das demais línguas de imigrantes.

e) A participação nas atividades políticas e o serviço militar também são apontados como fatores importantes para a ampliação do uso do Português por bilíngües.

3.3. Um grande número de trabalhos nesta

subárea são descrições do bilingüismo em comunidades rurais, pequenas cidades ou regiões dialetais. Estes trabalhos se basearam principalmente no paradigma metodológico proposto por Mackey (1962) e Fichman (1972). A maioria desses trabalhos, como o de Bozo (2002) inclui um histórico da imigração, o papel dos fatores sociais apontados acima, os fenômenos de interferência e exemplos de alternância de código.

3.4. Nos trabalhos ou capítulos sobre as interferências entre Português e as línguas minoritárias dos imigrantes podemos destacar, conforme Jürgen e Vandresen (2003):

a) O “status” das línguas em contato é um dos fatores importantes a ser considerado. O Português é a língua majoritária e oficial. Os seus falantes, mesmo dentro de uma comunidade bilíngüe, dificilmente se tornam bilíngües. Os falantes das línguas minoritárias sofreram, em grau crescente, pressões sociais para se tornarem bilíngües para se comunicarem com os nativos. Assim, o “locus” do contato lingüístico está principalmente no grupo imigrante, cuja língua minoritária sofre pressões de adaptação ao novo contexto físico e cultural, e cuja língua de adoção, o português (PB) sofre a interferência da LM, conforme previsto por Weinreich (1953).

b) As interferências lexicais do PB na LM do imigrante são inicialmente um fenômeno da “parole”, uma criação individual do falante. Algumas se transformam em empréstimo lingüístico, integrando-se ao sistema da LM. Se adotarmos esta distinção entre interferência e empréstimo de Mackey (1962) devemos observar que nem todos os itens listados nos trabalhos citados como empréstimos resistiriam a esta distinção.

c) Os empréstimos lexicais viabilizam as mudanças fonológicas (incorporação ou perda de fonemas) com a reestruturação do sistema da LM ou PB. A maioria das LMs incorporam novas distinções fonológicas, motivadas por empréstimos, e no PB falado pelos imigrantes perderam-se oposições como a do /t/ versus /R/.

d) A maioria dos autores citados coloca como motivação para os empréstimos ou para criação de novos termos com recursos da própria língua as lacunas vocabulares para designar itens do novo contexto físico e cultural. Insistiu-se, em particular, que os imigrantes não teriam em sua bagagem lexical termos para designar: 1) elementos do meio físico brasileiro – fauna, flora, acidentes geográficos; 2) técnicas ligadas à agropecuária – carro de boi, engenhos de açúcar

e farinha etc.; 3) vestuário, alimentação, bebidas, pesos e medidas; 4) instituições políticas e sociais brasileiras. Mesmo existindo itens lexicais na língua de origem para alguns desses objetos ou conceitos – ou o imigrante não o conhecia ou preferiu a inovação por empréstimo – por achá-la mais fácil ou expressiva. O relatório de pesquisa de Dekker (1988) fez um controle de frequência dos empréstimos, confirmando a maior ocorrência deles nos campos semânticos apontados acima. Este relatório confirmou também a hipótese baseada em Aronoff (1976, p.19) de que somente substantivos, verbos, adjetivos e advérbios podem ser incorporados, não havendo registrado nenhum empréstimo nas demais categorias (pronomes, preposições, conjunções etc.).

e) A tipologia de empréstimos lexicais varia conforme a língua. Assim, os empréstimos do italiano se enquadram na tipologia de Haugen (1950, p.112) em dois processos: a) **importação**: o empréstimo copia o modelo do PB e representa uma inovação para a língua de chegada. Dada a semelhança entre a fonologia das duas línguas ou maior competência no PB o empréstimo não sofre reinterpretação fonológica da LM; b) **substituição**: o modelo do PB é reproduzido com modificações, adaptando-se a fonotática da LM.

Já no alemão as possibilidades são maiores ficando mais próximo da proposta de Weinreich (1953, p.47) que inclui a formação de compostos com lexemas das duas línguas em diferentes combinações. Os trabalhos sobre empréstimos do PB no alemão refletem, também, diferenças decorrentes dos dialetos, tanto do PB quanto da LM. A transferência integral (importação) ocorre mais em bilíngües com maior competência em PB e às vezes o analista fica em dúvida se trata o dado como empréstimo ou como alternância de código.

4. AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL

Apesar de haver um número relativamente elevado de trabalhos de pesquisa, dissertações e teses sobre o tema, existem ainda muitas lacunas no quadro descritivo das situações de contato entre línguas minoritárias e o português. Com o estímulo dado pela constituição de 1988 ao ensino bilíngüe nas comunidades indígenas, crescem as oportunidades de pesquisa na área de contato lingüístico. Como houve um crescente número de doutores formados na área indigenista, há perspectivas de projetos de pesquisa sobre o bilingüismo português e diferentes línguas indígenas.

No estudo da influência das línguas africanas sobre o português continua a polêmica sobre a origem crioula do português popular brasileiro e o interesse pelo estudo do PB em comunidades rurais isoladas. Para implementar projetos nesta subárea, há necessidade de um intercâmbio mais intenso entre os pesquisadores, inclusive de áreas afins.

Parece-nos serem necessárias algumas ações, tais como: a) fazer um levantamento dos pesquisadores nacionais e estrangeiros com formação e/ou interesse em pesquisas sobre línguas em contato; b) organização de um Workshop ou Seminário para avaliar o que vem sendo feito e para fixar diretrizes e prioridades para projetos nesta subárea; c) contato com pesquisadores de áreas afins como – lingüística aplicada, antropologia, sociologia, história, educação etc... para projetos integrados. Com estas medidas haverá melhores condições para o desenvolvimento de pesquisas nesta área.

REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, Cléo Wilson. *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul*. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischer Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. Stuttgart: Steiner, 1996.

_____. O estudo de línguas de imigrantes no Brasil. O exemplo do Hunsrückisch no Rio Grande do Sul. In: *Caderno do Instituto de Letras*. Porto Alegre, n.18, p.17-26, 1998.

_____. O conceito de língua materna e suas implicações para o bilingüismo. In: *Martius. Staden-Jahrbuch*, São Paulo, n.49/50, 2002.

AUER, Peter. A conversation analytic approach to code switching and transfer. In: WEI, Li (Ed.). *The Bilingualism Reader*. London and New York: Routledge, 2000.

BORSTEL, C. von. *Contato lingüístico e variação em duas comunidades bilíngües no Paraná*. F.L./UFRJ, Rio de Janeiro (Tese de Doutorado, inédita), 1999.

BOZO, Ivette Marli. *Noialtri chi parlen tuti en talian: dialetti trentini in Brasili*. Trento: Museo Storico, 2002.

DAMKE, C. *Sprachgebrauch und Sprachkontakt in der deutschen Sprachinsel in Südbrasilien*. Peter Lang Verlag. Frankfurt am Main, 1997.

FAGGION, Carmen Maria. *O uso de ghe/ghen em registros escritos do dialeto italiano da Serra Gaúcha*. Porto Alegre: UFRGS (Dissertação de Mestrado, inédita), 2001.

FERGUSON, C. *Diglossia*. *Word*, n.15, 1959. p.325-340.

FISHMAN, J./ *The Sociology of Language*. Rowley: Newbury House Publ., 1972.

ITAMI, Thereza Tazuko. *Aspectos de domínio e aprendizagem da língua portuguesa em descendentes de japoneses da região de Maringá (PR)*. Universidade Estadual de Maringá. Maringá (Dissertação de Mestrado, inédita), 1997.

KLOSS, H. Über Diglossie. *Zeitschrift für Dialektologie und Linguistic*, Wiesbaden, F. Steiner Verlag, n.52, 1986. p.65-75.

KREUTZ, L. *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira*. São Leopoldo: Editora da UNISINOS, 1994.

JUNG, N. M. *Eventos de letramento em uma escola multiseriada de uma comunidade bilíngüe (alemão/português)*. Dissertação de Mestrado inédita. Campinas: UNICAMP, 1997.

LITAIFF, Aldo. *As divinas palavras. Identidade étnica dos Guarani-Mbya*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.

LUNA, J. M. F. de. *O português na escola alemã: da formação à extinção de uma prática*. Blumenau: Ed. da FURB e Ed. da UNIVALI, 2000.

MACKEY, William. The Description of Bilingualism. *Canadian Journal of Linguistics*, n.7, 1962. p.51-85.

MAILER, Valéria. *O alemão em Blumenau: uma questão de identidade e cidadania*. Florianópolis: UFSC (Dissertação de Mestrado inédita), 2003.

MARTINS, Leticia Miller. *Um estudo sociolingüístico da comunidade dos imigrantes brasileiros em Santa Rosa del Monday-Paraguai*. Campinas: UNICAMP. (Dissertação de Mestrado), 1996.

MEISEL, Jürgen. Early differentiation of languages in bilingual children. In: WEI, Li (Ed.). *The bilingualism reader*. London and New York: Routledge, 2000.

MOURA, Isabella Mozzillo (1997). *Traição lingüística e lealdade cultural a alternância de código no discurso bilíngüe*. UCPel. Pelotas-RS (Dissertação de Mestrado, inédita), 1997.

OGLIARI, Marlene. *As condições de resistência e vitalidade de uma língua minoritária no contexto sociolingüístico brasileiro*. UFSC, Florianópolis (Tese de Doutorado, inédita), 1999.

OLIVEIRA, Silvia Maria de. *Educação indígena. A experiência kaingang*. UFSC. Florianópolis (Dissertação de Mestrado, inédita), 2000.

PAULI, Valesca Simon. *Interferência fonética e fonológica do dialeto alemão na expressão oral e escrita em Língua Portuguesa*. UFSC, Florianópolis (Dissertação de Mestrado, inédita), 2001.

PEREIRA, M. C. *Naquela comunidade rural os adultos falam "alemão" e "brasileiro", na escola as crianças aprendem o português: um estudo do continuum oral/escrito de uma classe bisseriada*. Tese de Doutorado inédita. Campinas: UNICAMP, 1999.

RAMBO, A.B. *A escola comunitária teuto-brasileira católica*. São Leopoldo: Editora da UNISINOS, 1994.

ROVEDA, Suzana Damiani. *Elevação da vogal média átona final em comunidades bilíngües: português e italiano*. PUC-RS. Porto Alegre (Dissertação de Mestrado, inédita), 1998.

SANTOS, S.R. Pezzi. *O radicci no contato italiano-português na região de Caxias do Sul: identidades lingüísticas e manutenção do bilingüismo*. UFRGS. Porto Alegre (Dissertação de Mestrado, inédita), 2001.

SCHEREN, Cláudia Mendonça. *Lei potrebbe, tu puoi... o uso da "Lei" e a polidez em pedidos em italiano*. UFRGS. Porto Alegre (Dissertação de Mestrado, inédita), 2001.

SPESSATTO, Marisete Bortolanga. *Marcas da história: características dialetais dos imigrantes presentes na fala de Chapecó*. UFSC. Florianópolis (Dissertação de Mestrado, inédita), 2001.

TAKASU, F. *O "silêncio" na interação entre descendentes e não descendentes na sala de aula de língua japonesa*. Dissertação de Mestrado inédita. Campinas: UNICAMP, 1999.

WEI, Li. Methodological questions in the Study of bilingualism. In: WEI, Li (Ed.). *The Bilingualism Reader*. London and New York: Routledge, 2000.

WIESE, Harry. *A inserção da língua portuguesa na Colônia Hammonia*. (Dissertação de Mestrado, inédita), FURB, 2002.